


ARTE, CULTURA E LETRAMENTO NA TERCEIRA IDADE

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.041-004>

Emerson Andion Souza Soares

Mestre em Comunicação, Linguagem e Cultura
Universidade da Amazônia
<https://orcid.org/0009-0009-9521-2914>

Débora do Socorro da Silva Gaspar

Graduada em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagem
Universidade Federal do Pará
<https://orcid.org/0009-0006-8372-4750>

Thamires Fernanda C. de O. Vasconcelos

Graduanda em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagem
Universidade Federal do Pará
<https://orcid.org/0009-0005-7903-8769>

RESUMO

O ensino da literatura é um transmissor de arte e cultura para várias gerações da sociedade brasileira, com a narração de histórias que surgem a partir do imaginário até situações que podem ter sido fruto da realidade de seus criadores. Objetivo deste artigo é relatar o trabalho de pesquisadores da área de literatura e letramento, que ocorreu no projeto de extensão Universidade da Terceira Idade, da Universidade Federal do Pará. Este trabalho está baseado em estudos de autores como Cosson (2006) e Soares (2003), os quais destacam a importância de uma abordagem mais ampla na hora de ensinar sobre a literatura. É importante levar em consideração, não apenas a compreensão que os alunos terão sobre o texto, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas do aluno. O trabalho utilizou como metodologia o estudo da literatura e seu letramento para o público idoso, com a utilização da oralidade e vivências do leitor, utilizando muito da literatura paraense, como sua história e cultura local. A oralidade e as vivências dos alunos foram imprescindíveis para o andamento das aulas, pois permitiram o conhecimento da cultura paraense através do olhar dos participantes. Ademais, foi apresentado como instrumento de ensino: músicas, imagens e a obra como um todo para atrair atenção e interesse do leitor.

Palavras-chave: Literatura. Letramento. Ensino da Literatura. Oralidade. Vivências.



1 INTRODUÇÃO

A literatura, originada do latim *litteratura* ("letra" ou "escrita"), consolidou-se como a arte da palavra e das letras. Como enfatiza Zafalon (2013), “o texto literário se revela um meio eficiente de contato com a pluralidade de significações da língua, favorecendo o encontro com esses significados de forma ampla, diferentemente dos materiais informativos que se prendem a fatos particulares”. A leitura de textos literários, portanto, incentiva o pensamento crítico e a capacidade de interpretar e questionar o mundo ao nosso redor.

Márcia Machado, em *Literatura, formação e educação* na obra de Antonio Candido: a humanização do homem, cita Candido (1993), destacando que a formação da literatura brasileira deve ser entendida como um "sistema" em movimento, articulado à sociedade e cultura. Ela também reforça a importância de definir tanto a função quanto o valor das obras. Antunes e Oliveira (2017) acrescentam que a literatura não deve ser vista apenas como entretenimento, mas como uma base essencial para o desenvolvimento humano.

Movimentos literários como o Realismo e o Modernismo trazem à tona debates sobre desigualdade social, injustiças políticas e crises existenciais, desafiando normas estabelecidas e propondo novas formas de pensar. O gênero literário, além de ser uma experiência estética, inspira novas ideias e formas de ver o mundo, contribuindo para o avanço das ciências humanas.

Dias (2023) afirma que os conceitos atribuídos à literatura e às artes sempre se baseiam em contextos históricos e sociais específicos. Assim, refletir sobre os gêneros literários e outras questões literárias é trazer à mente uma constatação histórica. O público da literatura é vasto, abrangendo diferentes grupos com base em interesses, faixas etárias, níveis de escolaridade e motivações.

Para muitos, a literatura e seus diversos gêneros, além de manter a mente ativa, proporcionam bem-estar. Com isso, surge um público cada vez mais ativo nas atividades extracurriculares após a aposentadoria: o público idoso. Para muitos idosos, a leitura oferece uma maneira de se reconectar com diferentes gerações e culturas. Ao se exporem a histórias de pessoas mais jovens ou de outras partes do mundo, eles podem ampliar suas perspectivas e desenvolver uma compreensão mais profunda das mudanças sociais e culturais (Sacks, 2017).

A leitura literária proporciona aos idosos constantes aprendizados, permitindo que explorem novos temas, viajem através das histórias e mantenham o desenvolvimento intelectual, seja por meio da ficção ou da não-ficção. Frequentemente, os idosos se identificam com obras que abordam reflexões sobre o passado, a família e o envelhecimento (Gardner, 1983). Partindo deste pressuposto, o projeto visou não apenas ampliar as habilidades de leitura, mas também reconectar os participantes com suas raízes culturais.

Diante disso, surge a seguinte pergunta de pesquisa: de que maneira o letramento literário, utilizando a literatura paraense e a oralidade, pode contribuir para o desenvolvimento crítico e

interpretativo do público idoso, integrando suas vivências ao processo de aprendizado? A discussão dessa questão é fundamental para entender como o letramento literário pode ser adaptado às necessidades e experiências desse público.

2 METODOLOGIA

Durante cinco meses, foi realizada, dentro do projeto de extensão Universidade da Terceira Idade (UNITERCI), uma oficina de letramento literário com foco nas vivências dos leitores. O objetivo era desenvolver métodos e práticas que incentivassem o público idoso a se interessar e consumir o gênero literário. A oficina contou com a participação de quatorze alunos, com idades entre 60 e 80 anos.

Para viabilizar os encontros semanais, realizávamos reuniões três vezes por semana para discutir as temáticas e autores a serem abordados, além de avaliar o progresso e o entendimento dos participantes em relação ao ensino de literatura e ao letramento.

A metodologia deste artigo tem uma abordagem descritiva e exploratória.

Segundo Gil (2002, p.47), “algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação de relações entre variáveis, buscando determinar a natureza dessas relações”. Gil (2002) também menciona que essa abordagem tem como objetivo a compreensão de experiências e comportamentos sob uma perspectiva subjetiva.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta de letramento literário para o público idoso busca promover a inclusão em contextos sociais não familiares, além de proporcionar aprendizado contínuo. Através da leitura, eles podem explorar novos temas, "viajar" pelo mundo e continuar a se desenvolver intelectualmente, seja com obras de ficção ou não ficção. Os idosos tendem a se identificar com obras que trazem reflexões sobre o passado, a família e o envelhecimento (Gardner, 1999).

Todos nós sabemos da importância da leitura na vida de um cidadão que convive numa sociedade gráfica. Pois para viver e trabalhar na sociedade urbanizada e informatizada do século XXI, será necessário um domínio cada vez maior da leitura e da escrita. Este domínio exige um ensino centrado nas relações entre sujeitos sociais e que respeitem suas competências, capacidades e habilidades a serem desenvolvidas. (Toledo et al., p.13, 2024)

A literatura desempenha um papel valioso na vida dos idosos, oferecendo benefícios que vão além do entretenimento. Para muitos, a leitura mantém a mente ativa, estimulando a memória, o raciocínio e outras funções cognitivas (Sacks, 2017). Além disso, a literatura promove bem-estar emocional, ajudando a lidar com a solidão e a ansiedade por meio de histórias que geram identificação e reflexões sobre a vida e o envelhecimento. Segundo Cosson (2006, p. 17), "a literatura nos diz o que

somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos". Isso ressalta a contribuição da literatura para a qualidade de vida na terceira idade.

O letramento literário na terceira idade é um processo que envolve interpretar, apreciar e refletir sobre textos de forma profunda e criativa. Para os idosos, ele oferece a oportunidade de explorar temas desconhecidos ou pouco compreendidos. Além disso, contribui para o desenvolvimento de um senso de pertencimento e para a criação de novos vínculos sociais por meio de grupos de leitura e debates literários (Barbosa, 2020; Sacks, 2017).

Soares (2003) enfatiza que o letramento vai além da simples alfabetização; ele envolve a leitura e a escrita em contextos que fazem sentido e estão integrados à vida do aluno. Ao trazer manifestações culturais, como literatura e música, para o público idoso, é essencial desenvolver práticas que resgatem suas memórias e experiências de vida.

A literatura e a música, juntas, exercem um impacto profundo no bem-estar emocional dos idosos. A música, em particular, desperta memórias e emoções de maneira única, tornando-se um recurso valioso para trabalhar com esse público, que muitas vezes encontra na arte uma forma de expressar sua história pessoal (Sacks, 2007).

Gardner (1983), em sua teoria das inteligências múltiplas, destaca que o ser humano pode aprender por diversos métodos, e a música é um deles. No contexto das aulas para idosos, a música desempenha um papel crucial, pois, além de manter os alunos engajados, facilita a compreensão de temas. Muitos acham mais fácil interpretar uma canção do que um texto escrito. Assim, a música foi um poderoso fio condutor para integrar a cultura paraense nas aulas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, a oficina ocorreu por meio de 10 encontros, e durante esses encontros, foram realizadas atividades que tinham como foco principal aproximar os alunos da terceira idade da literatura amazônica, explorando vários gêneros e métodos. Cada aula contou com um planejamento cuidadoso para integrar a cultura local, contando com o auxílio de textos literários, além das novelas e outros elementos que fazem parte do cotidiano dos alunos. Dessa forma, o objetivo específico foi promover o entendimento profundo e crítico dos textos. E também incentivar, por meio de uma produção, o conhecimento de um gênero pouco utilizado, o gênero fanfiction.

É válido ressaltar que os planejamentos prévios das aulas estavam prontos, era de conhecimento o que era para ser trabalhado, mas não era possível ir com planos de aulas completamente fechados, pois não era de conhecimento as necessidades individuais de cada aluno e era possível que houvessem mudanças por conta disso. A seguir, com o objetivo de demonstrar as estratégias e temáticas utilizadas em cada aula, serão relatados os 10 encontros de forma detalhada.



5 LITERATURA E FANFICTION

A primeira aula teve como foco central a apresentação do conceito de letramento literário. Nesse dia, os alunos foram convidados a refletir sobre como a literatura está presente em suas vidas, seja em novelas, músicas, rádio ou até em outras manifestações culturais locais. A explicação foi acompanhada de exemplos que mostram a versatilidade da literatura em diversas formas.

Após esse momento, foi introduzido o gênero fanfiction, uma ferramenta importante para o desenvolvimento da criatividade, além de permitir que os alunos trabalhassem com histórias já conhecidas e as reinventassem a partir de suas próprias perspectivas. Nesse momento, foi um pouco difícil para os alunos compreenderem o gênero apresentado, então, de maneira simples, foi fornecido alguns exemplos de histórias que foram criadas por meio de uma fanfiction.

6 NOVELAS BRASILEIRAS COMO GÊNERO

Foi notório a dificuldade dos alunos de imaginarem uma história já existente onde eles mesmos iriam modifica-la. Então, foi nesse momento em que o plano inicial foi modificado para atender as dificuldades dos alunos. Inicialmente, não era um objetivo usar novelas como ferramenta para ensinar sobre letramento literário, já que poucas falam sobre a cultura amazônica e tampouco sobre a cultura paraense. Mas, foi observado o interesse dos alunos quando se foi mencionado, de forma breve, as novelas na primeira aula. Como a maioria dos participantes já demonstrava familiaridade com novelas, esse foi o ponto de partida para introduzir diferentes tipos de narrativa e o conceito de letramento literário. Foi selecionado exemplo de uma novela que estava em ascensão na época da aula, e os personagens e trama foram discutidos para que os alunos pudessem entender a estrutura literária envolvida.

Durante a aula, os alunos surgiram com histórias sobre novelas que marcaram momentos importantes de suas vidas. Por exemplo, uma das alunas contou que ouvia uma novela de rádio quando não tinham televisão. Já outra disse que trabalhava em uma fábrica de roupas e que quando chegava do trabalho, já começava a acompanhar a novela do horário.

Ao final da aula, como primeira tarefa da oficina, os alunos foram motivados a escrever uma breve fanficton, isto é, uma história de fã, utilizando personagens da novela discutida. Os alunos puderam contar com o apoio aos que encontraram dificuldades, incentivando a escrita criativa. Após a produção, os alunos fizeram a leitura em voz alta, promovendo uma troca de experiências entre os participantes. No final, foi perceptível que os alunos começaram a compreender o objetivo da aula.

Figura 1 - oficina de fanfiction

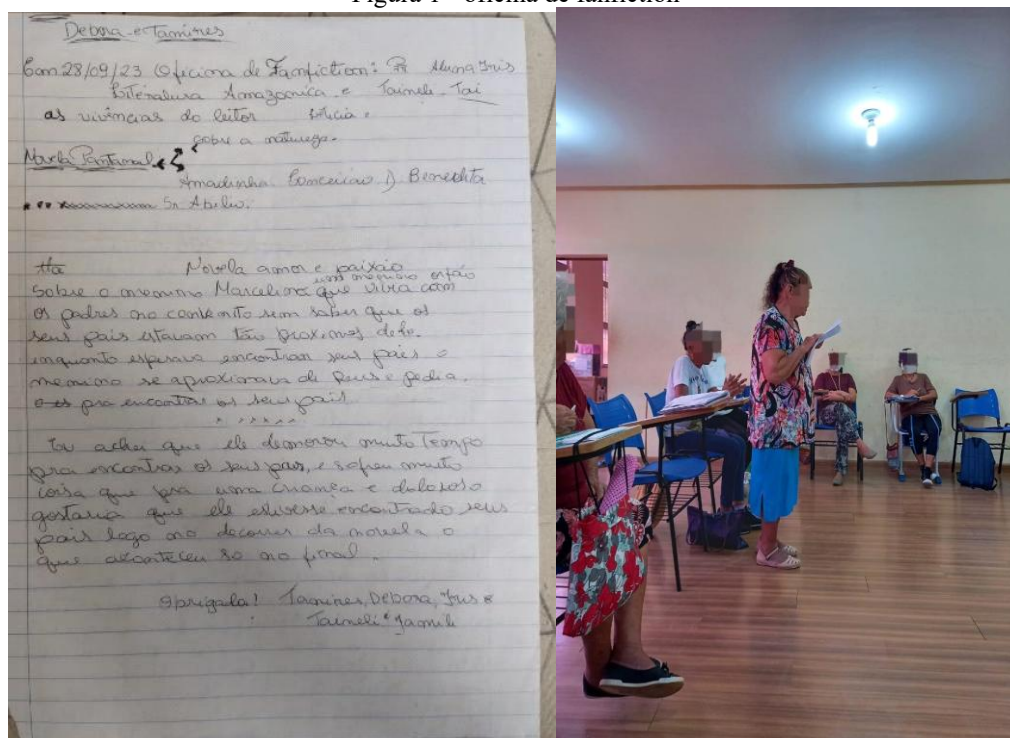


Imagem: Acervo dos autores

7 A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E MEMÓRIA CULTURAL

Na primeira aula, além das novelas, foi mencionado o gosto dos alunos pela música. Dessa forma, nas aulas 3 e 4, foi utilizada a música como ferramenta de ensino, diferente das novelas, a música está muito presente na cultura amazônica e na cultura paraense. Então, foi vista uma oportunidade de ensinar sobre a cultura local, e assim, foi escolhida uma música de um compositor e cantor paraense para aproximar os participantes de sua própria cultura e história.

O cantor escolhido foi Nilson Chaves, um importante nome da música local que frequentemente aborda aspectos da cultura amazônica em suas canções. A música escolhida para a leitura foi “Sabor do Açai”, que retrata pontos importantes da cidade de Belém e suas belezas, além da leitura, os alunos tiveram a oportunidade de ouvi-la também. Era uma música conhecida pelos participantes da oficina, e uma das alunas, que gosta muito de escrever, mostrou uma música que falava também sobre a beleza de Belém.

Ao longo dessas duas aulas, os alunos foram incentivados a analisar a letra da música, destacando os aspectos culturais presentes e compartilhando suas experiências pessoais relacionadas aos lugares mencionados na canção. A atividade teve como objetivo não apenas trabalhar a interpretação textual, mas também ativar memórias afetivas e culturais, e assim, despertar o interesse dos alunos de compartilhar suas vivências, essa iniciativa possibilitou uma troca de experiências, valorizando a oralidade como forma de letramento.

Por fim, foi proposto aos alunos um dever de casa: trazer para a próxima aula uma narração pessoal sobre um acontecimento marcante de seu passado. Essa história deveria envolver um momento



significativo de suas vidas, envolvendo elementos que foram trabalhados durante as aulas, como por exemplo, destacar o local do estado que ocorreu a história. O ponto a ser alcançado com essa atividade era reforçar a importância das vivências na construção de narrativas e na valorização da própria história.

8 A LITERATURA DE EXPRESSÃO AMAZÔNICA COMO GÊNERO

Na quinta aula, o objetivo foi trabalhar a obra "Chove nos Campos de Cachoeira" de Dalcídio Jurandir, um conhecido autor paraense, que nos envia para a cultura da Ilha do Marajó. Por meio desta obra, é possível explorar tanto a narrativa quanto a cultura da região mencionada na história.

Com respeito a obra, ela oferece uma visão dos desafios vivenciados pelos moradores locais, além de uma rica visão das paisagens e tradições. Durante a aula, foi debatido sobre a importância do escritor Dalcídio Jurandir na literatura amazônica e como é utilizada a linguagem local em suas obras, tornando-as mais vivas para os leitores. O último objetivo de trabalhar com esse livro era preparar os alunos para usarem os personagens do livro em suas produções escritas para a atividade final.

Inicialmente, a aula começou com a leitura de um trecho da obra, seguido por uma breve explicação sobre o contexto e os personagens principais, como Alfredo e Eutanázio, com suas personalidades contrastantes, o que enriqueceu a compreensão da narrativa pelos alunos. Durante esse momento, foi perguntado para os alunos se eles consideravam os irmãos pessoas familiares por conta das características fornecidas ao longo da obra. E muitos responderam que sim, e uma das alunas contou que, assim como o Alfredo, o filho dela também deixou o interior do estado para buscar melhorias na capital.

Ao final, os participantes receberam uma folha contendo o texto e perguntas de interpretação, que tinham como objetivo estimular a análise crítica e reflexiva da obra, bem como é pedido no letramento literário. As questões foram elaboradas para facilitar a compreensão dos elementos culturais e naturais presentes no romance, assim como os dilemas sociais e emocionais dos personagens. Além de responderem às perguntas, os alunos também foram incentivados a compartilhar suas percepções sobre a vida no Marajó, relacionando a obra com suas próprias experiências e memórias culturais.

Figura 2 - Reflexões sobre as impressões da leitura



Imagem: acervo dos autores

9 A CULTURA MARAJOARA COMO HISTÓRIA ORAL

Na sexta aula, foi necessária uma mudança no planejamento das aulas por conta da dificuldade dos alunos de imaginar os cenários descritos na obra "Chove nos Campos de Cachoeira", de Dalcídio Jurandir, principalmente porque muitos nunca haviam visitado a Ilha do Marajó e tampouco tido contato de forma profunda com a cultura marajoara. Como ferramenta didática, foi exibido um vídeo e 20 minutos de uma reportagem que aborda diferentes aspectos da Ilha do Marajó, como o turismo, o artesanato, e várias curiosidades sobre o cotidiano da ilha. O vídeo também trouxe um panorama sobre a famosa criação de búfalos, economia da região, além da rica cultura local, com destaque para o boi-bumbá e a culinária.

Após o vídeo, foi iniciada uma conversa com os alunos, perguntando o que mais havia chamado atenção deles no vídeo e conectando essas informações à obra do escritor paraense Dalcídio Jurandir. Desta forma, discutimos o impacto que o isolamento geográfico da ilha tem na vida das pessoas e como isso molda as tradições, os desafios e as belezas da vida marajoara. Essa aula permitiu que os alunos se conectassem com a história oral do povo marajoara e visualizassem com mais familiaridade o cenário descrito no livro, além de auxiliar um maior entendimento da realidade cultural amazônica, uma vez que muitos deles reconheciam aspectos da cultura, mesmo que de forma superficial.

10 A FICÇÃO DE “CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA” E SEUS PERSONAGENS

Na sétima, oitava aula e nona, demos continuidade ao estudo da obra Chove nos Campos de Cachoeira de Dalcídio Jurandir. Na primeira parte, selecionamos trechos importantes do livro, já que sua extensão impedia a leitura completa em sala. Esses trechos destacavam as características e o papel de alguns personagens essenciais à narrativa. Ao todo, trabalhamos com cinco personagens femininos

e cinco masculinos, cujas características e funções foram listadas em um papel entregue aos alunos. A proposta foi que os alunos lessem com atenção as descrições dos personagens, já que essa atividade serviria de base para a criação de uma fanfic sobre o livro, conectando o gênero fanfiction com o letramento literário. Durante os últimos 30 minutos da sétima aula, também utilizamos um jogo sobre lendas amazônicas, que proporcionou um momento de descontração e ao mesmo tempo reforçou o conteúdo.

Figura 3 - socialização do jogo sobre lendas



Imagem: Acervo dos autores

Na oitava e nona aula, foram aulas para aprofundar a compreensão dos personagens de maneira mais individualizada. Entregamos novamente as descrições dos personagens e pedimos que os alunos imaginassem suas características físicas com base nas informações fornecidas. Como forma de fixar melhor a importância da descrição dos personagens, algo que será importante na tarefa final, foi pedido que escolhessem um personagem e descrevessem da maneira que imaginavam e uma aluna o visualizou como um rapaz moreno, com chapéu de pescador e roupas típicas da região.

Os alunos e as professoras perceberam juntos que essa atividade ajudou a reforçar a conexão entre eles e os personagens da obra, além de estimular a criatividade. Essas aulas integraram a leitura com a imaginação dos alunos, culminando na preparação para a atividade final, que seria a criação de uma fanfic sobre a obra. Levando em consideração a atividade final, foi realizado um sorteio de quais personagens cada aluno iria trabalhar, e também, foi pedido que trouxessem o início da história para a próxima aula.



11 A PRODUÇÃO DA ESCRITA FINAL

No décimo e último encontro, foi iniciada a produção das histórias finais com base nos personagens conhecidos durante as leituras coletivas do livro “Chove nos Campos de Cachoeira”¹. Como combinado anteriormente, os alunos trouxeram os textos iniciados para finalizar durante a aula. A aula iniciou com a leitura do que cada um trouxe e suas ideias para dar continuidade, alguns mencionaram pontos que queriam elaborar de forma mais profunda. Por exemplo, a aluna que fez a caracterização do personagem Válerio na aula anterior, fez a história dele em um ponto de vista diferente, não sendo mais pescador. No entanto, um dos outros alunos, mencionou que queria ter lido o livro inteiro novamente para poder escrever uma história melhor. A aula seguiu com a produção das histórias e por fim, foi perguntado se eles gostariam de ler em voz alta suas produções e assim, realizamos um sarau literário com os alunos. Após a leitura de todos, os alunos pediram que o material fosse guardado e demonstram gratidão com os conteúdos que aprenderam durante os 10 encontros. Abaixo estão duas, das seis produções que foram realizadas em sala:

¹ Este livro é primeiro romance do escritor paraense Dalcídio Jurandir e que mais tarde se tornou o primeiro volume da série chamada Extremo-Norte. Trata-se de uma narrativa de pessoas que vivem e sobrevivem na Ilha do Marajó, com suas expectativas, medos, sonhos, desilusões, raivas. A obra traz as narrativas regionais, ligadas ao intimismo das personagens que ancoram o rumo da narração. Destaque para o protagonista Alfredo, personagem principal, ribeirinho de Cachoeira do Arari (Pará), que vai para Belém do Pará em busca de avançar nos estudos e uma vida melhor na cidade grande. A narrativa de Alfredo se prolonga por todo o ciclo das obras de Dalcídio, mas é na obra *Passagem dos Inocentes* que Alfredo encara seus maiores desafios diante da capital paraense.

Figura 4 - Produção dos alunos

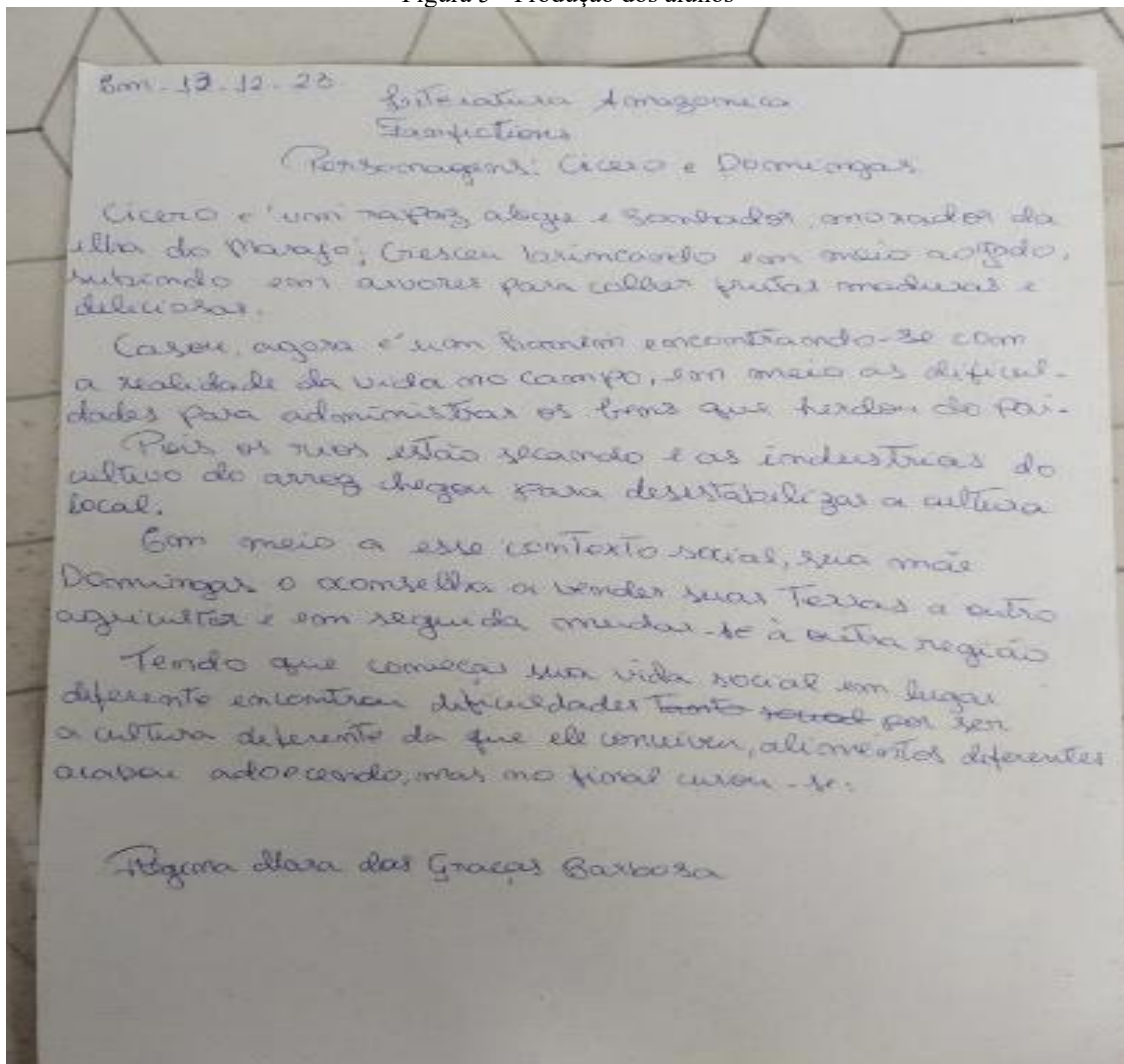
A Tráves Do Rio - (2) irmãs
Mudança de vida

Era noite de lua cheia na ilha do marajo,
quando os dois irmãos, Firmino e Demónto que eram
filhos do Major Alberto que em determinado momento
se encontraram para conversar e foram através do
rio empreendendo uma viagem de canoa pela ilha
e começaram a falar de seus sonhos, vontade, ansiedade,
medos tudo que sentiam em seus corações e a falta de suas
vidas e familiares que era na maioria de sofrimento
e necessidades, e que juntos poderiam mudar o rumo
de suas vidas e de todos os seus, e despertaram o
interesse e a vontade de ir morar e trabalhar na
cidade grande e transformar suas vidas.

ALUNO - Atílio Sanniya Dos Santos
FANTASIA - 2023 -

Fonte: Acervo dos autores

Figura 5 - Produção dos alunos



Fonte: Acervo dos autores

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da literatura na vivência do público idoso, através do letramento literário, trouxe visibilidade a um grupo que muitas vezes acredita já não estar interessado em aprender algo novo. Ao promover uma temática romancista, o letramento literário possibilita que eles interpretem, reflitam criticamente e contribuam com debates enriquecedores, baseados em suas vastas experiências de vida. Para os idosos, o ensino literário pode trazer benefícios ao bem-estar, como a melhora na saúde mental, o exercício ativo da memória e o incentivo à socialização. Além disso, a literatura pode ser uma fonte de prazer e descoberta, ajudando-os a revisitar memórias, ampliar perspectivas e manter a mente ativa, contribuindo para a qualidade de vida e o bem-estar emocional nessa fase da vida.

De acordo com as palavras de Rildo Cosson e Magda Soares, o letramento literário pode ser utilizado no ensino com várias metodologias disponíveis, desde que se leve em consideração as especificidades dos alunos. Em vista disso, o letramento literário pode contribuir significativamente para o desenvolvimento crítico e interpretativo dos idosos, e ao utilizar a literatura paraense e a oralidade, os alunos podem conectar as histórias e os textos literários com as suas próprias vivências.



A literatura paraense, particular, funciona como um espelho para os alunos da terceira idade, permitindo que eles se reconheçam nas narrativas e aprofundem a compreensão dos contextos apresentados. Isso ocorre porque a literatura regional possibilita trabalhar com elementos culturais, históricos e sociais, tanto do Pará quanto da Amazônia.

Da mesma forma, a oralidade foi um elemento essencial na construção dessa oficina, visto que ela vai além de compartilhar histórias, mas valoriza as experiências e cria um espaço onde essas experiências se tornam memórias pessoais que dialogam com a literatura. A integração entre as vivências e a literatura facilitam a interpretação crítica dos textos, pois possibilita que os alunos relacionem os eventos que ocorreram no texto com às suas próprias vidas.

Seguindo essa lógica, não seria possível solicitar que os alunos realizassem uma leitura profunda dos textos sem antes estimulá-los a refletir e questionar questões importantes destacadas nas letras das músicas, nas sinopses das novelas e no livro discutido em sala de aula. A literatura paraense contribuiu para preservar a identidade cultura de cada aluno e isso estimulou uma análise mais profunda dos textos e a cada aula, os alunos conectavam suas vivências com os textos.

Portanto, o letramento literário com o auxílio da oralidade e da literatura regional, torna o aprendizado do público idoso um processo dinâmico, onde as vivências pessoais enriquecem a leitura e por sua vez a leitura aumenta a capacidade crítica e interpretativa dos idosos, fazendo uma conexão deles com as histórias e as manifestações culturais.



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte*. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010
- BOURDIEU, Pierre. *A Distinction: A Social Critique of the Judgement of Taste*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1984.
- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- ECO, Umberto. *A Obra Aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1987 Gardner, Howard. *Quadros da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas*. Nova York: Basic Books, 1983.
- GIL, CARLOS, A. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo, Atlas, 2002.
- MÁRCIA MACHADO. Literatura, formação e educação na obra de Antonio Candido: a humanização do homem. *Estudado. Av.*. 2023. Vol. 37(107):163-182. DOI: 10.1590/s0103-4014.2023.37107.010
- NAHIA, Elizabeth Mariana Alfredo Capathia; DIAS, José Luís. Análise de Gêneros literários e sua categorização na perspectiva de Wellek e Warren. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA),
- SACKS, Oliver. *Musicofilia: Histórias da Música e o Cérebro*. Nova York: Knopf, 2007
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- WOOLF, Virginia. *A Room of One's Own*. London: Hogarth Press, 1929.
- TOLEDO at all. Maria Jospe Costa. Promovendo alfabetização e letrando: Superando desafios na prática pedagógica. *Revista Científica Sistemática*, São José dos Pinhais, V.13, N.º1, jan./mar., 2024.
- ZAFALON, Míriam. *Leitura e ensino da literatura: reflexões*. Maringá (UEM), 2013.